

Posicionamento da Comunidade Científica da Faculdade de Medicina de Barbacena e Associação Médica de Barbacena quanto ao tratamento da COVID-19

A infecção causada por SARS-CoV-2 (denominada COVID-19) é uma nova doença infecciosa do trato respiratório e foi reconhecida como pandemia pela OMS - Organização Mundial da Saúde. O espectro clínico da doença pode variar desde pacientes assintomáticos ou oligossintomáticos até quadros de insuficiência respiratória aguda grave, com necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e evolução para Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA).

No cenário de uma pandemia, grande parte das ações e intervenções são empíricas e baseadas em achados muitas vezes apenas derivados de experimentos *in vitro*, experiências pessoais anedóticas e estudos observacionais pequenos sem metodologia adequada. Há uma incessante e muitas vezes descoordenada busca por um tratamento, e drogas cuja efetividade é duvidosa são rapidamente apregoadas como potencialmente salvadoras, passando a fazer parte de protocolos de tratamento, globalmente. O processo médico de decisão clínica, que usualmente é guiado por uma abordagem racional, baseada em evidência, torna-se claramente emocional. Embora isso possa ser compreensível do ponto de vista humanitário e social num contexto de pandemia, tal processo pode levar a excesso de tratamento secundário a uso sem indicação, com consequentes riscos de eventos adversos.

Considerando o momento pandêmico que vivemos e os grandes avanços no tratamento da doença proporcionados pelos estudos clínicos randomizados, endossados por entidades internacionais, como IDSA (*Infectious Disease Society of America*), CDC (*Center's of Disease Control*), NIH (*National Institute of Health* – Sistema de saúde dos EUA), NHS (*National Health System* – Sistema de Saúde do Reino Unido), a comunidade de médicos abaixo-assinados, representantes de entidades de grande importância na assistência à saúde da população barbacenense, se posicionam favoráveis às recomendações da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) frente ao chamado “tratamento precoce” para COVID-19.

À luz da ciência e em prol da saúde da população, como posição da própria SBI, somos “completamente a favor do “tratamento precoce” para a COVID-19, assim que qualquer fármaco demonstrar segurança e eficácia do seu uso nos primeiros dias de sintomas, o que, infelizmente, até a presente data não ocorreu. Algumas pesquisas estão em andamento nesta fase inicial da doença (“tratamento precoce”) e, ainda temos esperança, que, no futuro próximo, possamos comemorar juntos tal avanço científico”.

Aproveitamos a oportunidade para mais uma vez, recomendar a necessidade do distanciamento físico, uso de máscara e higienização frequente das mãos, que até o momento são as medidas mais eficazes de enfrentamento da pandemia.

Assinam este texto os médicos professores da FAME - Ana Luísa Silveira Vieira Tollendal, Anderson Tavares Rodrigues, Antônio José Fonseca de Paula, Bruno do Valle Pinheiro, Herbert José Fernandes, José Dayrell de Lima Andrade, José Eugênio Dutra Câmara Filho, José Muniz Pazeli Jr, José Orleans da Costa, Mauro Eduardo Jurno, Naara Rafaela Gonçalves, Nilo Assis Torres, Rômulo Carvalho Vaz de Mello, Tarcísio Araújo de Oliveira.

Também assina o Dr. Flávio Martins, **representando a Associação Médica de Barbacena (AMBA)**